



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Marcele Linhares Viana

Universidade Federal do Rio de Janeiro e Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca- UFRJ/CEFET-RJ

O espaço da arte decorativa no ensino acadêmico: do ornato às artes aplicadas

Esta comunicação tem por objetivo apresentar um recente levantamento sobre o ensino da arte decorativa no contexto acadêmico brasileiro nos séculos XIX e XX. Desde o período da gestão da Academia Imperial de Belas Artes, antes de sua abertura em 1826, até sua transformação em Escola Nacional de Belas Artes, a partir de 1890, destacamos as mudanças conceituais da ornamentação e do objeto decorativo no ensino artístico no país.

Com o abandono da estrutura das oficinas conventuais do passado colonial, o século XIX fica marcado como o período em que o ensino artístico regular acadêmico se estabelece. Seguindo moldes das escolas europeias, a AIBA institucionaliza valores e conceitos artísticos, e se torna espaço de discussão sobre temas relacionados. Questionamentos no campo da arte decorativa e sua relação com os objetos utilitários ganham lugar no cenário internacional e refletem em mudanças nas propostas de ensino para artistas-artesãos na virada do século XIX para o século XX.

A partir do estudo de disciplinas voltadas para esta temática, como “Desenho de Ornatos”, “Elemento de Arquitetura Decorativa e Desenho Elementar de Ornatos”, “Artes Aplicadas – Tecnologia e Composição Decorativa” e “Artes Aplicadas”, percebemos como as artes decorativas foram inseridas no aprendizado artístico institucional e esteve relacionada com a valorização do ensino do desenho e conceitos filosóficos de beleza.

Em meados do século XX, o curso autônomo de “Arte Decorativa” oferece o preparo conveniente, teórico e prático de profissionais de decoração. O espaço acadêmico, antes concedido apenas ao ensino de ornatos, um século depois, se abre para a inserção de um curso de arte decorativa que possui cadeiras com especialidades próprias, voltadas para a demanda do mercado decorativo – e industrial – de meados do século.

Através da observação do objeto decorativo e de sua inserção no contexto do ensino acadêmico, analisamos a trajetória das artes decorativas no campo da história da arte e no contexto da educação artística, a partir de meados do século XIX até os anos 1940. O crescente espaço concedido ao ensino da arte aplicada dentro da AIBA e da ENBA apresenta-se como foco de nosso interesse nesta investigação.